

**CENTRO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA EM
SAÚDE DA FAMÍLIA**

ALÉSIA NATÁLIA DA SILVA FERNANDES

**ALEITAMENTO MATERNO E A SUA IMPORTÂNCIA PARA A
SAÚDE DOS RECÉM-NASCIDOS**

Conselheiro Lafaiete
Abril/2010

**CENTRO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA EM
SAÚDE DA FAMÍLIA**

ALÉSIA NATÁLIA DA SILVA FERNANDES

**ALEITAMENTO MATERNO E A SUA IMPORTÂNCIA PARA A
SAÚDE DOS RECÉM-NASCIDOS**

Pré-projeto apresentado ao curso de pós-graduação em Programa Saúde da Família da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Erika Maria Parlato de Oliveira

Conselheiro Lafaiete
Abril/2010

O mundo é feito de ações, que transformam os conceitos sociais e enobrece a existência humana...

Sartre

Dedico este estudo a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a conclusão de mais uma etapa da minha capacitação profissional, especialmente à minha família e ao meu esposo Alessandro.

Agradeço a Deus, à minha família, ao grande homem da minha vida, Alessandro, à minha orientadora, a todos da Faculdade, em especial ao Tutor Max André dos Santos, que contribuíram para o desenvolvimento que resultou na conquista de mais uma vitória.

RESUMO

O presente estudo discorre sobre o aleitamento materno e a sua importância para a saúde dos recém-nascidos, enfocando as reflexões sobre a compreensão da necessidade da conscientização das gestantes sobre essa prática. O objetivo geral deste estudo é a análise da importância do aleitamento materno para a saúde dos recém-nascidos, enfocando a necessidade de conscientização das mães para essa prática. Os objetivos específicos referem-se à prática do aleitamento materno no contexto histórico-social e são: identificar os principais benefícios para a prática do aleitamento materno; destacar as principais doenças que podem ser evitadas através do aleitamento materno; e, identificar a contribuição do profissional da saúde na conscientização da importância do aleitamento materno. Este estudo possui o cunho exploratório qualitativo. Através da reflexão realizada no estudo proposto, considerou-se que todos os objetivos propostos foram alcançados, além de propiciar o entendimento de que o leite materno é o alimento essencial para os recém-nascidos, enfocando que os nutrientes presentes, são capazes de prevenir contra doenças, além de fortalecer o organismo das crianças, e que, através da contribuição dos enfermeiros, essa prática pode e deve ser cada vez mais ampliada, seja no atendimento das gestantes da zona rural ou das cidades.

Palavras-chaves: Amamentação; Leite Materno; Enfermeiro; Conscientização; Nutriz.

ABSTRACT

The present studies discord on the maternal allotment and its importance for the health of the newly born, focusing the reflections on the understanding of the need of the understanding of the pregnant woman on that practice. The general objective that backs the proposed study it is the analysis of the importance of the maternal allotment for the health of the newly born, focusing the need of the mothers' understanding for that practice. The specific objectives refer the practice of the maternal allotment o in the historical-social context; to identify the main benefits to the children for the practice of the maternal allotment; the main diseases that can be avoided through the maternal allotment to highlight; and, to identify the professional's of the health contribution in the understanding of the importance of the maternal allotment. This study possesses the qualitative exploratory stamp, because "it will be accomplished in area in which there is little accumulated and systematized "knowledge. through the reflection accomplished in the proposed study, he/she was considered that all the proposed objectives were reached, besides propitiating the understanding that the maternal milk is the essential food for the newly born, focusing that the present nutrients, are capable to prevent against diseases, besides strengthening the children's organism, and that, through the male nurses contribution, that practice cannot and it should be enlarged more and more, be in the attendance of the pregnant woman of the rural zone or of the cities.

Word-keys: Breast-feeding; Maternal milk; Male nurse; Understanding; Nutriz.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 DESENVOLVIMENTO.....	13
2.1 Contexto histórico-cultural da amamentação.....	13
2.2 Benefícios às crianças através da prática do aleitamento materno.....	15
2.3 Principais doenças evitadas através do aleitamento materno.....	19
2.4 O enfermeiro e sua contribuição para a prática do aleitamento materno.....	20
3 CONCLUSÃO.....	24
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	25

1 INTRODUÇÃO

A importância do aleitamento materno se configura nos cuidados que todas as mães necessitam ter com seus filhos logo após o nascimento, identificando dessa forma, a importância de conscientizar as mães de todas as idades para a prática de amamentação desde o primeiro dia de vida da criança.

A excelência do leite humano como alimento exclusivo nos seis primeiros meses de vida não constitui motivo de dúvida, sendo cada vez mais imposta à medida que suas propriedades se tornam mais conhecidas e que, por sua vez, cada uma delas reflete o cumprimento das exigências nutricionais e particularidades fisiológicas do metabolismo da criança (CASTRO e ARAÚJO, 2006, p.26).

A importância do aleitamento é apresentada como sendo a forma mais eficaz de estimular o organismo da criança à proteção frente às diversas infecções que os seres humanos são constantemente envolvidos, o enriquecimento do leite humano é apresentado como sendo o alimento mais completo em relação às necessidades das crianças que pode ser oferecido aos recém-nascidos.

Devido a este fato, faz-se importante ressaltar que a conscientização frente à prática da amamentação é de responsabilidade de toda a sociedade, desmistificando antigos dogmas que foram sendo embutidos na sociedade e que, infelizmente permanecem até os dias atuais.

O Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM/MS) e o Departamento de Nutrologia da Sociedade Brasileira de Pediatria adotam a recomendação da Organização Mundial da Saúde – OMS, que preconiza o uso de leite materno exclusivo até os seis meses de idade (ALVES e MOULIN, 2008, p.75).

Ainda, segundo as autoras supracitadas, sabe-se que durante o período de seis meses, o leite humano supre todas as necessidades nutricionais da criança, e, somente após deste período, indica-se a introdução de alimentos complementares, promovendo a manutenção da amamentação até os dois anos ou mais.

São inúmeras as vantagens da amamentação, especialmente nos primeiros meses de vida. Em primeiro lugar, ela garante, em muitos casos, a sobrevivência das crianças, e, particularmente, daquelas em condições desfavoráveis e/ou que nascem com baixo peso (BRASIL, 2007).

Quando a criança se alimenta do leite humano, a mesma passa a criar resistências que estimula o seu crescimento, envolvendo dessa forma um conjunto de reagentes que possibilita o seu desenvolvimento eficaz. As vantagens da amamentação constituem como sendo pontos relevantes para a adoção de todas as nutriz, principalmente pelo fato de possuir o alimento mais completo que nem as mais avançadas tecnologias existentes puderam ainda, inventar em substituição ao leite materno.

O efeito protetor do leite materno tem início logo após o nascimento. Além da presença dos fatores de proteção contra infecções no leite materno, a amamentação evita os riscos de contaminação no preparo de alimentos lácteos e de diluições inadequadas – leites muito diluídos ou concentrados -, que interferem no crescimento das crianças (refletido no ganho de peso insuficiente ou de sobrepeso, respectivamente) (BRASIL, 2007, p. 18).

Para as autoras Castro e Araújo (2006) o processo de aleitamento materno deve ser compreendido como um processo político e social, na medida em que é um ato compartilhado e, portanto regulado pela sociedade que imprime sua ideologia. É uma opção da mulher, determinada por suas condições concretas de vida.

Verifica-se que, um dos desafios enfrentados atualmente pelos profissionais da saúde, dentro da unidade ESF, trata-se da conscientização das gestantes e nutriz da importância do aleitamento materno, principalmente pela mudança de pensamento cultural, o qual propicia o predomínio da resistência de várias mães em não amamentarem, por diferentes motivos, sejam eles devido ao trabalho, como também a falta de conscientização da importância do aleitamento.

Por isso, vale ressaltar que Castro e Araújo (2006) comentam que o profissional de saúde deve identificar e compreender o processo do aleitamento materno no contexto sociocultural familiar e, a partir desta compreensão, cuidar da mulher que amamenta e de sua família. É necessário que ele esteja comprometido para interagir com a população para

que assim possa conscientizá-la quanto à importância de se adotar uma prática saudável de aleitamento materno, pois esta prática deve ser apoiada.

O aleitamento materno configura-se como sendo a principal ação que pode ser realizada pelas mães em defesa da saúde dos seus filhos, ressaltando para tanto, que a sua prática necessita ser efetiva para o desenvolvimento e crescimento das crianças.

Dentro deste contexto, apresenta-se a seguinte indagação: Qual a importância do aleitamento materno para a saúde dos recém-nascidos?

O objetivo geral que respalda o estudo proposto é a análise da importância do aleitamento materno para a saúde dos recém-nascidos, enfocando a necessidade de conscientização das mães para essa prática. Os objetivos específicos referem-se à prática do aleitamento materno no contexto histórico-social: identificar os principais benefícios às crianças pela prática do aleitamento materno; destacar as principais doenças que podem ser evitadas através do aleitamento materno; identificar a contribuição do profissional da saúde na conscientização da importância do aleitamento materno.

O município de Casa Grande, em Minas Gerais, é uma localidade onde a maioria da população reside na zona urbana, porém, ainda se observa atraso social, por não estar ligada aos grandes pólos urbanos.

A micro-área 05 possui um grande número de nutrizes em relação às outras micro-áreas do município, e, conseqüentemente, maior predominância de crianças. Devido a este fator, justifica-se a escolha do tema proposto pelo fato de poder verificar junto às nutrizes a prática do aleitamento materno, enfocando a importância da contribuição do profissional da saúde para a conscientização das mães para essa prática, como forma de evitar possíveis contaminações, e propiciando o desenvolvimento saudável dos recém-nascidos.

Vários são os motivos observados que levam à percepção de que as nutrizes não amamentam seus filhos apenas através do leite materno, o que é o ideal de acordo com a OMS, este fato necessita ser verificado através da pesquisa a ser realizada, com o intuito de promover ações e estratégias de conscientização e monitoramento destas nutrizes para a prática do aleitamento materno, garantindo dessa forma, a saúde das crianças do município.

Este estudo possui o cunho exploratório qualitativo, pois será realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado. Por sua natureza de sondagem, não comporta hipóteses que, todavia, poderão surgir durante ou ao final da pesquisa” (Vergara 2000, p.47).

Martín Pérez (2006, p.32) complementa que o estudo exploratório “tenta abrir pistas ou caminhos em assuntos que ainda não foram pesquisados ou foram pouco estudados, ou também, abordar, sob um enfoque novo ou aspecto particular, o que já fora pesquisado ou enunciado como teoria”.

Para a realização do estudo, o mesmo foi dividido em etapas, ressaltando a pesquisa bibliográfica, a análise e discussão frente à literatura, as considerações finais, e a apresentação das referências bibliográficas.

Os aspectos qualitativos serão analisados de forma descritiva confrontando a teoria e a prática, porém em consonância com os objetivos propostos neste estudo.

Para identificar o que é uma pesquisa qualitativa, Lakatos e Marconi (2001) comentam que:

Investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos (LAKATOS e MARCONI, 2001, p. 188).

Dentro desse contexto, observa-se a importância da coleta de dados contribuiu para que seja aprofundada a análise referente ao tema proposto.

Este estudo pretende após a sua conclusão contribuir para a abertura de discussões sobre novas práticas de conscientização sobre a importância e a necessidade do aleitamento materno, principalmente na micro-área 05 do município de Casa Grande, em Minas Gerais, propiciando o aumento da prática entre as gestantes e nutrizes do município.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Contexto histórico-cultural da amamentação

A sociedade vem se modificando desde a sua organização, ainda na idade antiga, percebe-se que os antigos conceitos foram sendo substituídos, mediante a transformação do pensamento das mulheres, que, devido à sua luta em busca de respeito, reconhecimento e valorização, passaram a tomar decisões que influenciariam o futuro das futuras sociedades.

Na Roma imperial o uso de amas de leite era frequente, encontrando-se o aleitamento materno nos lares romanos mais abastados em declínio ao ponto de alguns filósofos romanos como Plínio e Tácito aconselharem as mulheres a dirigirem o olhar para o passado, em que “cada criança era criada, não no quarto de uma ama que tinha sido comprada, mas sim no seio e abraço da mãe” (Yalom, 1997, p.41), sugerindo estas palavras o uso mercenário de amas de leite (MAIA, 2007, p. 34).

Verifica-se que, desde a idade antiga da história da humanidade, as amas de leite eram referenciadas como sendo responsáveis pela amamentação das crianças. No entanto, verifica-se que, esta prática não estava diretamente ligada ao sentimento de amor dos indivíduos, mas sim, através da escravidão, da obrigação que as amas de leite possuíam de alimentar os filhos das famílias ricas romanas.

Os meios financeiros da família determinavam a contratação da ama para o domicílio familiar ou o envio da criança para o domicílio da ama. As crianças da nobreza e da alta burguesia eram alimentadas por amas de leite contratadas para o próprio domicílio familiar e escolhidas cuidadosamente, por vezes com auxílio médico. Às crianças de origem social modesta restava o envio para uma ama de leite, sendo a distância entre a casa familiar e o domicílio da ama determinada pelas posses da família (BADINTER, 1998 apud MAIA, 2007, p. 35).

Percebe-se que, apesar da prática da utilização das amas de leite, durante a história da humanidade, vale ressaltar que tal ação era cometida apenas pela elite, não sendo comum entre as camadas mais pobres, identificando que, não se tratava apenas de uma questão de ausência do leite materno das mães, mas sim, uma questão cultural cujos motivos eram diversificados.

Dentro deste contexto, percebe-se a necessidade de verificar alguns dos fatores que contribuíram para que a prática da amamentação fosse realizada através da contratação das amas de leite.

No início do século XIV, a tendência da moda da época, o uso de roupas íntimas, bem como as vestes exteriores era mais apertada, evidenciando o corpo feminino, estas vestes passaram a deixar à mostra decotes, tornando visíveis os seios, o que simbolizava a beleza da época.

O culto do seio como símbolo de beleza feminina foi responsável pela transição do ideal do seio sagrado associado à maternidade, para o do seio erotizado. Arte e literatura revelaram a crescente importância concedida ao potencial erótico do seio feminino que obscureceu a sua função maternal (MAIA, 2007, p. 35).

Segundo o autor supracitado, devido à obsessão em relação à aparência, as mulheres abastadas recusaram amamentar, acreditando que o ato de amamentar deformaria o peito, o que seria inadmissível para as mulheres do período. As mulheres que alimentavam seus filhos eram impossibilitadas de frequentar a vida social, uma vez que, devido à crença errônea da deformação do peito, muitas se isolavam.

Mediante a este fator, os médicos reconheciam que o fato da aparência, era um dos fortes motivos que estimulavam as mães da idade média a não amamentarem seus filhos.

Outro fator que contribuiu para que, durante um longo período da história, a amamentação das crianças fosse realizada através das amas de leite, trata-se dos próprios maridos, os quais consideravam que a amamentação restringia o seu prazer em relação à mulher, além de não concordarem com a visão de ver a esposa amamentando.

Durante este período, verifica-se que a mortalidade infantil era elevada, esperava-se que as mulheres de classe mais abastada dessem à luz o maior número de filhos com vista garantir um herdeiro para os títulos e propriedades familiares (YALOM, 1997, p. 90).

Devido ao aspecto de que as famílias se preocupavam além da aparência, com o fato de poder gerar filhos como herdeiros, percebe-se que, as mulheres para não deformar o corpo, principalmente devido ao elevado número de filhos, preferiam ter amas de leite do que realizarem elas mesmas, a amamentação de seus filhos.

Apresenta-se dentro do contexto histórico, que no século XIX no Brasil, já havia a percepção da importância da amamentação, principalmente, através do fato da verificação da existência das “amas de leite”, as quais caracterizavam as escravas, do período da escravidão brasileira, onde os senhores, barões do café, buscavam em suas senzalas, escravas para amamentar os seus filhos (PILETTI, 2008).

No entanto, a preocupação com a aparência ainda era constante, fato este justificado pela influência européia na sociedade brasileira. Os filhos das famílias brancas, eram amamentados com o leite das escravas, as quais durante este período eram retiradas das senzalas e levadas à casa grande, para que pudessem amamentar as crianças.

Porém, a opção pela ama de leite no Brasil demonstrou ser, durante o período de escravidão, uma violenta prática, principalmente pelo fato de que, as amas de leite eram separadas de seus filhos, os quais não se amamentavam do leite materno, sendo estes criados através do uso do leite de animais, mais fraco e que não garantiam todos os benefícios necessários para a saúde das crianças escravas.

Nos dias atuais, no entanto, ainda existem amas de leite, porém, através de outra visão, mais humanizada, trata-se de mulheres que possuem grande quantidade de leite e compartilham o mesmo com as mães que não possuem as mesmas condições.

Essa prática vem salvando várias crianças da desnutrição, das doenças e até mesmo da morte, uma vez que, os benefícios relacionados à amamentação através do leite materno são incontestáveis.

No entanto, vale ressaltar que, a falta da amamentação pode ocasionar riscos às crianças, enfatizando indícios de desnutrição, o que pode ser provocado pela interrupção precoce da amamentação, o que é comum em mães que não são devidamente informadas, ou vivem na correria do dia-a-dia.

2.2 Benefícios às crianças através da prática do aleitamento materno

De acordo com a Organização Mundial de Saúde – OMS (2002), em todo o mundo, apresenta-se uma estimativa não satisfatória em relação à prática da amamentação,

aproximadamente 35% das crianças são alimentados exclusivamente pelo leite materno durante o período de zero a quatro meses de vida, sendo que o almejado e considerado ideal permeia o período de zero a seis meses.

Este fator apresenta-se preocupante, devido à atual realidade das famílias, principalmente pelo fato de que, muitas mães hoje se encontram ativas no mercado de trabalho, percebe-se que, cada vez mais, as mães introduzem a alimentação complementar de maneira cada vez mais precoce, principalmente pelo fato de que não possuem muito tempo para amamentar.

Os benefícios em relação à prática da amamentação do leite materno são inúmeros, trata-se da alimentação fundamental para a sobrevivência, para o crescimento, para o desenvolvimento, para a saúde e para a nutrição de lactentes e crianças. Através dos nutrientes que compõem o leite materno, as crianças criam imunidades para impedir o aparecimento de inúmeras doenças, sendo uma das mais constantes e visíveis, a desnutrição.

Todos os dias, 40 mil crianças morrem nos países em desenvolvimento vítimas de má nutrição e de doenças dela resultantes, sendo a mortalidade de recém nascidos não amamentados cerca de cinco vezes maior, do que a de crianças que recebem colostro e leite materno (TERUYA e COUTINHO, 2002 apud MAIA, 2007, p. 41).

Faz-se importante ressaltar que, o período correspondente ao nascimento da criança até o primeiro ano de vida, se apresenta com um rápido crescimento, diferenciando-se dos outros períodos de desenvolvimento dos indivíduos, por isso, a necessidade em relação ao consumo de nutrientes se apresenta bem maior, bem como a qualidade dos nutrientes consumidos, pois se constituem na base da formação saudável de todo e qualquer indivíduo, relata dessa maneira a Organização Mundial da Saúde (2002).

A vulnerabilidade nutricional da criança devido às baixas reservas de gordura e proteína ao nascimento (acentuada no caso dos pré-termos) e as necessidades nutricionais exigidas para o crescimento e desenvolvimento neuronal, colocam a questão do alimento adequado para este período de vida humana (MAIA, 2007, p. 41).

Vale ressaltar que, durante os quatro a seis primeiros meses de vida, a criança está desenvolvendo o estágio funcional, no qual a aceitação de alimento é realizada através da composição líquida. Dentro deste contexto, faz-se importante ressaltar que, o leite materno possui todos os nutrientes necessários para esta fase do desenvolvimento do ser humano, o que desenvolve a percepção da importância do leite materno para a saúde e para o crescimento natural das crianças.

De acordo com BRANDEN (2000) o colostro e o leite materno transmitem para o bebê anticorpos maternos que são importantes para as defesas imunológicas contra infecções e alergias alimentares. A digestão do leite materno é fácil, o que implica o melhor e mais rápido aproveitamento dos nutrientes pelo organismo do bebê, quando comparado ao leite artificial. A sucção promove a estimulação oral e ajuda a desenvolver os músculos da face e os dentes. A amamentação também traz benefícios à mulher, pois favorece o vínculo com o bebê, promove a involução uterina e facilita o retorno do corpo materno à sua forma original mais rápida (AMORIM e ANDRADE, 2009, p. 98).

Segundo MARCONDES (2002) o leite materno é formado por diferentes vitaminas, suprimindo dessa maneira as necessidades nutricionais das crianças, enfatizando a presença de vitaminas essenciais para o desenvolvimento do ser humano saudável, como as vitaminas A, B1, B2, B6, B12, C, E, niacina e ácido fólico, fontes de proteção para diferentes doenças que podem gerar conseqüências não agradáveis, como o aparecimento de doenças e até mesmo óbitos devido à falta de resistência das crianças, ocasionada pela falta do aleitamento materno.

DINIZ (2003) apud Amorim e Andrade (2009) o conteúdo total de minerais encontrados no leite humano é de 3-4 vezes menor que no leite de vaca, o que demonstra a importância da não substituição do leite materno pelo leite animal, nos primeiros seis meses de vida da criança.

A importância da exclusividade do leite materno é um fato relativamente recente na saúde infantil, pois apenas na década de 80 se tornou evidente que o suplemento precoce do leite materno com água, chás e alimentos à base de água, leite ou cereais podia trazer prejuízos à saúde da criança (GIUGLIANI, 2002 apud MAIA, 2007, p. 42).

Dentro deste contexto, Maia (2007, p. 42) ainda ressalta que, em 1991, em relação ao aumento da conscientização em relação à importância da amamentação exclusiva, a Organização Mundial de Saúde – OMS estabeleceu categorias bem definidas de aleitamento materno, enfatizando da seguinte maneira:

- Amamentação exclusiva: a criança recebe apenas o leite do peito, diretamente da mãe ou de uma ama de leite ou leite materno previamente extraído e mais nenhum líquido ou sólido com exceção de comprimidos ou xaropes de vitaminas, suplementos minerais ou medicamentos.
- Amamentação predominante: a fonte predominante da alimentação da criança é o leite materno, podendo a criança receber água ou bebidas à base de água (água açucarada, chás ou infusões), sumos de frutas, soluções salinas para rehidratação oral, comprimidos e vitaminas em forma de xaropes, minerais e medicamentos e fluídos rituais (em quantidades limitadas). Nesta categoria com exceção do sumo de fruta ou água açucarada, nenhum fluído alimentar é permitido nesta definição (MAIA, 2007, p. 42).

O leite materno é um alimento «vivo» que inclui componentes protetores ou agentes ativos contra as infecções: leucócitos, macrófagos, linfócitos, imunoglobulinas (em especial, IgA secretora), citocinas, fatores de crescimento anti-oxidantes, lactoferrina e lisozima (CALDEIRA, MOREIRA e PINTO, 2007, p. 685).

Ainda, segundo os autores supracitados, também para a saúde materna são várias as vantagens do aleitamento materno: recuperação mais rápida do peso pré-gravidez, diminuição da incidência do cancro da mama e do ovário, menor risco de osteoporose na pós-menopausa e amenorréia da lactação funcionando como anticoncepcional natural. Podem ainda ser enumerados os benefícios econômicos e ecológicos do aleitamento materno: diminuição dos custos públicos com a saúde e do absentismo dos pais em resultado da menor incidência de doenças nas crianças alimentadas ao seio materno, diminuição dos desperdícios causados pelas embalagens das fórmulas para lactentes e diminuição dos gastos de energia inerentes à produção e transporte dos produtos de alimentação artificiais.

Dessa maneira, percebe-se que os benefícios relacionados à prática do aleitamento materno, se tornam relevantes e constatados de forma a priorizar o desenvolvimento sadio das crianças, enfatizando que, além de trazer vantagens para as crianças, também representam vantagens para os pais.

2.3 Principais doenças evitadas através do aleitamento materno

Após a demonstração dos benefícios evidenciados através do aleitamento materno, verifica-se que a sua prática pode prevenir várias doenças ocasionadas pela falta de proteção resultante da não realização do aleitamento materno.

Halbe (2000) afirma que o colostro contém anticorpos e mais células brancas que o leite maduro, dando a primeira imunização para proteger a criança contra as bactérias e vírus, e apresenta também fatores de crescimento que estimulam o intestino imaturo da criança se desenvolver e, além disso, auxilia na eliminação do mecônio, que são as primeiras fezes do bebê, evitando a icterícia (PACHECO, 2005, p. 25).

Segundo Neiva et al (2003) apud Pacheco (2005, p. 24) para a criança o leite materno é essencial devido aos seguintes fatores:

- Protege contra infecções (especialmente diarreias e pneumonias), pela ausência do risco de contaminação e pela presença de anticorpos e fatores anti-infecciosos;
- Colabora efetivamente para diminuir a taxa de desnutrição dos índices de mortalidade infantil; diminui a probabilidade do desencadeamento de processos alérgicos, e;
- Promove melhor resposta às vacinações, tendo a capacidade de combater doenças mais rapidamente.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (2002) o leite previne as complicações hemorrágicas no pós-parto, favorecendo a regressão uterina ao seu tamanho normal. Com isso, a mulher retorna mais rápido ao peso pré-gestacional. A mulher que amamenta tem menos risco de obter câncer de ovário e de mama, e a amamentação também previne a osteoporose (PACHECO, 2005, p. 24).

O aleitamento materno associa-se por isso a menor incidência de gastroenterite aguda, infecção do trato respiratório alto ou baixo, otite média aguda, infecção urinária, sepsis neonatal e enterocolite necrotizante. Alguns destes efeitos protetores resultam de um padrão de colonização menos virulento das mucosas e da presença de pró-bióticos (lactobacilos e bifidobactérias) e pré-biótico (oligossacarídeos e glicoproteínas), cuja ação sinérgica favorece o desenvolvimento da flora bifidogénica intestinal em detrimento das enterobactérias patogénicas (CALDEIRA, MOREIRA e PINTO, 2007, p. 685).

Segundo os autores acima, diversos estudos têm apontado o papel protetor do leite materno contra doenças que surgem mais tardiamente, como diabetes mellitus tipo 1 e 2, doença celíaca, doença inflamatória intestinal, obesidade na adolescência, hipertensão e hipercolesterolêmica na idade adulta ou doenças neoplásicas.

É notório que, mediante pesquisas já realizadas, percebe-se a eficiência em relação à contribuição dos benefícios do aleitamento materno, como sendo um protetor para barrar as doenças que podem se proliferar no organismo das crianças mediante a falta de proteção. Vários estudos apontam o resultado positivo da prática do aleitamento materno, desenvolvendo a questão de que o leite materno contribui para a diminuição das incidências de infecções neonatais.

Além das infecções, o leite materno contribui para a prevenção dos agravos nutricionais ao crescimento da criança, principalmente pelo fato de que se trata de um alimento completo, apresentando todas as propriedades necessárias para a proteção das crianças em suas necessidades nutricionais e no que tange no fortalecimento do organismo por meio das vitaminas presentes no leite.

2.4 O enfermeiro e sua contribuição para a prática do aleitamento materno

A importância da conscientização das mães em relação à prática do aleitamento materno torna-se cada vez maior, principalmente pelo fato de que, como já foi ressaltado, o leite materno pode evitar o surgimento de inúmeras doenças que podem resultar até mesmo na morte dos recém-nascidos.

A contribuição dos enfermeiros, principalmente aqueles que atuam nas Equipes de Saúde da Família – ESF trata-se da maior aproximação com as gestantes que são atendidas, para, a partir de seus conhecimentos, os mesmos poderem iniciar, ainda durante o período de gestação, a conscientização das mães sobre a importância de amamentar seus filhos durante os seis primeiros meses de vida.

Durante o pré-natal a gestante deverá ser orientada pelo enfermeiro quanto aos benefícios do aleitamento materno, visto que desde antigamente já se conhecia a importância desse alimento rico em cálcio, ferro, e sais minerais para a sobrevivência das crianças. O leite materno vai direito do peito da mãe para a boca do bebê, evitando a contaminação por micróbios e bactérias e está sempre pronto na temperatura ideal, e com grande vantagem para a mulher: reduz o sangramento após o parto, o desenvolvimento de anemia, protegendo ainda contra uma nova gestação e depressão pós-parto, etc. (AMORIM e ANDRADE, 2009, p. 97).

Apesar das mães conhecerem a importância do aleitamento materno, vale ressaltar que muitas, devido a antigos dogmas, como seios que se deformam, não realizam a amamentação, preferem desde cedo, introduzir outros alimentos, como forma de eliminar dessa forma, o risco de ter seus seios flácidos.

Esta concepção trata-se de uma informação errônea, mas que é amplamente divulgada, pois o leite materno é essencial para a saúde da criança, e não se pode levar em consideração à aparência física em detrimento a saúde do recém-nascido.

Os enfermeiros por meio de suas práticas e atitudes podem incentivar a amamentação e apoiar as mães, ajudando-as no início precoce da amamentação e a adquirir autoconfiança em sua capacidade de amamentar. O enfermeiro tem um papel relevante, pois, é o profissional que mais estreitamente se relaciona com as nutrizes e tem importante função nos programas de educação em saúde (ALMEIDA, FERNANDES e ARAÚJO, 2004, p. 358).

Ainda segundo o autor supracitado, os enfermeiros capacitados em aleitamento materno devem realizar planos de ação sistematizados, visando melhorar o manejo dessa prática. Percebe-se também como indispensável, a relevância de uma adequada formação e capacitação técnica dos profissionais de saúde, fazendo cursos de pós-graduação e em serviço, de forma a enriquecer informações e conhecimentos, competências e

principalmente motivações necessárias para incentivar, promover e apoiar o aleitamento materno.

Os enfermeiros podem contribuir de maneira significativa na ação de informar as mães sobre a importância de amamentar os seus filhos, ocasionando a reflexão das mesmas do que elas desejam para seus filhos, ou seja, demonstrando a elas que, através do aleitamento materno, a saúde e o desenvolvimento das crianças se encontram garantidos mediante o rico alimento oferecido.

Ainda de acordo com o Ministério da Saúde, (2002) é de suma importância a participação do enfermeiro orientando o pai e as avós desde as consultas de pré-natal até o pós-parto, pois, isso fará que eles se sintam também importantes, responsáveis e participativos neste processo de amamentação e cuidados com o bebê, algumas avós em sua época de amamentação, não tiveram êxito em amamentar, pois não tiveram informações corretas e nem foram apoiadas quando tiveram dificuldades para amamentar. É importante que elas (avós) e os pais, sempre que possível estejam junto nas consultas do pré-natal, durante o parto, visitas domiciliares realizadas pelas equipes do Programa de Saúde da Família e no ambulatório, durante as consultas, para participar em casa nos momentos de amamentação, envolvendo os outros filhos. Muitas mães evitam ter o marido e os filhos maiores perto delas durante a amamentação, mas pelo contrário, devemos estimular para que eles vejam esse momento de prazer e saúde; a criança, ao ver esta cena, aprenderá desde cedo que o aleitamento materno é muito importante para o crescimento e desenvolvimento do bebê (AMORIM e ANDRADE, 2009, p. 102).

O enfermeiro, em sua atuação profissional, necessita desenvolver através de seus conhecimentos a prática de conscientização em relação à importância do aleitamento materno, as gestantes quando realiza o pré-natal junto as ESFs, elas passam a ter contato com os enfermeiros, os quais se apresentam dispostos a promover o esclarecimento das dúvidas e questionamentos apresentados por elas em relação à gestação e principalmente sobre a amamentação.

O que se percebe em relação às gestantes, é o fato de que, cada vez mais, as características das mesmas se apresentam como sendo mulheres adolescentes, sem experiência e com pouca informação sobre a gestação e a amamentação.

Em outras situações, encontram-se mulheres que vivem na zona rural das cidades, e que, nem sempre possuem o conhecimento necessário para o desenvolvimento correto da prática do ato de amamentar.

Devido a estes fatores, o enfermeiro se apresenta de grande relevância, por propiciar o desenvolvimento de um trabalho que possa resultar no aumento da prática de amamentação, enfatizando o trabalho de conscientização, permitindo o desenvolvimento de ações que propicie o desenvolvimento das crianças de maneira saudável.

Através da prática realizada pelos enfermeiros e demais profissionais da saúde, constata-se a importância dos trabalhos efetuados em relação à busca do aumento da prática de amamentação realizada pelas mães.

As crianças necessitam de atendimento integral por parte das mães, o que inclui o leite materno, a necessidade de seu consumo como o alimento ideal para os seis primeiros meses e vida, enfatizando que além dos benefícios para as crianças, o aleitamento materno também promove benefícios para as mães.

Dentro deste contexto, faz-se relevante destacar que através do trabalho de informação, de aproximação realizada pelos enfermeiros no que tange ao acompanhamento das gestantes, a possibilidade o aumento de mães que alimentam seus filhos da maneira correta pode ser concretizado, salvando dessa maneira, inúmeras crianças da desnutrição, de vírus, e até mesmo garantindo desenvolvimento saudável.

3 CONCLUSÃO

Após o estudo realizado sobre a importância do aleitamento materno, verificou-se que dentro do contexto histórico-social, por muito tempo, ocorreu a decadência dessa prática, principalmente pelo fato das mulheres buscarem preservar a sua aparência, frente aos novos modelos da época da idade moderna, na qual, os seios passaram a ser erotizados, dentro da concepção daquele tempo, não caberia então o ato de amamentar, pois poderia deformar as formas dos seios, impedindo que as mulheres pudessem ter vida social.

No entanto, durante o estudo enfatizou-se o fato de que, em se tratando das escravas, as mesmas eram obrigadas a deixarem seus filhos para amamentar os filhos dos senhores da casa grande. Porém, vale ressaltar, que, com a evolução do pensamento da sociedade, atualmente, as amas de leite, são mulheres que compartilham o seu leite com as mães que não possuem, transformando o que por muito tempo foi visto como uma obrigação e doloroso para as amas de leite, em um gesto de carinho e conscientização da importância do leite materno.

Foi enfocada também, a importância do leite materno na prevenção de doenças, o que demonstrou que o leite é um alimento rico em todas as vitaminas necessárias para o desenvolvimento sadio das crianças, essencial e obrigatório até os seis meses de vida.

Constatou-se que a atuação do enfermeiro é enfocada de forma a contribuir para a conscientização das gestantes, principalmente através das atividades desenvolvidas nas ESFs, como forma de promover a prática da amamentação.

Através da reflexão realizada do estudo proposto, considerou-se que todos os objetivos foram alcançados, além de propiciar o entendimento de que o leite materno é o alimento essencial para os recém-nascidos, enfocando que os nutrientes presentes, são capazes de prevenir contra doenças, além de fortalecer o organismo das crianças, e que, através da contribuição dos enfermeiros, essa prática pode e deve ser cada vez mais ampliada, seja no atendimento das gestantes da zona rural ou das cidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA N., FERNANDES AG, ARAÚJO, CG. **Aleitamento Materno: uma abordagem sobre o papel do enfermeiro no pós-parto.** Revista Eletrônica Enfermagem, 2004

ALVES, Cláudia Regina Lindgren; MOULIN, Zeína Soares. **Saúde da criança e do adolescente: crescimento, desenvolvimento e alimentação.** Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família. Unidade Didática II: Tópicos Especiais em Atenção Básica em Saúde da Família. Belo Horizonte: Coopmed Nescon UFMG, 2008.

AMORIM, Marinete Martins, ANDRADE, Edson Ribeiro de. **Atuação do enfermeiro no PSF sobre aleitamento materno.** Artigo, 2009. Disponível no endereço eletrônico: [http://www.perspectivasonline.com.br/revista/2009vol3n9/volume%203\(9\)%20artigo9.pdf](http://www.perspectivasonline.com.br/revista/2009vol3n9/volume%203(9)%20artigo9.pdf) Acesso em 25 de março de 2010.

BADINTER, Elisabeth. **O amor incerto: história do amor maternal do século XVII ao Século XX.** Lisboa: Relógio D'Água Editores, 1998.

BRANDEN, P.S. **Enfermagem Materno-infantil.** [trad] 2 ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2000.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Guia alimentar para crianças menores de 2 anos/Organização Pan-Americana da Saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

CALDEIRA, Teresa; MOREIRA, Paula; PINTO, Elvira. **Aleitamento materno: estudo dos fatores relacionados com o seu abandono.** Rev. *Por Clin Geral.* 2007. Disponível no endereço eletrônico: <http://www.apmcg.pt/files/54/documentos/20080304105932515774.pdf> Acesso em 26 de março de 2010.

CASTRO, Lilian Mara Consolin Poli de.; ARAÚJO, Lylian Dalete Soares de. **Aleitamento Materno: manual prático.** 2 ed. Londrina: MAS, 2006.

DINIZ, R.L.P. **Avaliação do Programa de Incentivo ao Aleitamento Materno do Hospital Geral César Cals um Hospital Amigo da Criança em Fortaleza – Ceará.** (Dissertação de Mestrado). Curso de Mestrado Profissionalizante em Saúde da Criança e do Adolescente.UEC: Fortaleza-CE, 2003.

GIUGLIANI, Elsa R.J. – Amamentação exclusiva e sua promoção In: CARVALHO, Marcus Renato; TAMEZ, Raquel N. – **Amamentação: Bases científicas para a prática profissional.** Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2002. ISBN 85 277-0680-6.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

YALOM, Marilyn – **História do seio.** Lisboa: Editorial Teorema, 1997. ISBN: 972-695-344-8.

MAIA, Maria José Cardoso. **O papel do enfermeiro num estudo de adesão ao aleitamento materno.** Dissertação de Mestrado em Ciências de Enfermagem, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, 2007. Disponível no endereço eletrônico: <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/7178/2/Tese.pdf> Acesso em 20 de março de 2010.

MARCONDES, E. **Pediatria Básica.** 9 ed. São Paulo: Sarvier, 2002 MARTÍN PÉREZ, Jesus. **Seminários de Pesquisa: projeto e relatório,** Rio de Janeiro: Marques Saraiva, 2006.

NEIVA, F. C.; et al. **Desmame precoce: implicações para o desenvolvimento motor-oral. Jornal de Pediatria.** Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria, v. 79, n.1, jan.-fev. 2003.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE – **Proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno: o papel especial dos serviços materno-infantis.** Uma declaração conjunta OMS/UNICEF Genebra: 2002. ISBN 92806 00419.

PACHECO, Débora Ramos. **Prevalência de complicações relacionadas à amamentação no Hospital Nossa Senhora da Conceição no ano de 2005.** Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2005. Disponível no endereço eletrônico: <http://www.fisio-tb.unisul.br/Tccs/DeboraRamos/tcc.pdf> Acesso em 26 de março de 2010.

PILETTI, Nelson. **História Crítica.** São Paulo: Ática, 2008.

TERUYA, Keiko ; COUTINHO, Sônia Bechara – **Sobrevivência infantil e aleitamento materno** In: REGO, José D. – Aleitamento materno. São Paulo: Editora Atheneu, 2002.. ISBN: 85-7379-348-1.

VERGARA, S.C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração.** 3ªed. São Paulo: Atlas, 2000.